



## SUMÁRIO

<b>33265- A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DAS SÉRIES INICIAIS</b> Shirley Monteiro Rocha, Zélia Medeiros Silveira <sup>1</sup> .....	2
<b>31671 - UMA ANÁLISE FILOSÓFICA DO CORPO A DA NATUREZA A PARTIR HISTÓRIA</b> Diandra Zucchinali, Jéferson Luís de Azeredo .....	3
<b>31808- ENSINO POR PROBLEMATIZAÇÃO E PESQUISA COMO INOVAÇÃO EDUCATIVA: CONTINUIDADE COMO CATEGORIA DE ANÁLISE</b> Tainá Silva Candido, Antonio Serafim Pereira <sup>1</sup> .....	5
<b>34207- PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA</b> Caroline Fenali Fernandes, Ricardo Luiz de Bittencourt <sup>1</sup> .....	6
<b>34422- LEITURAS DE SER E TEMPO: A RELAÇÃO ONTOLÓGICA ENTRE PRESENÇA E ANGÚSTIA</b> Greyce Kelly dos Santos <sup>1</sup> , Jéferson Luís de Azeredo <sup>2</sup> .....	7
<b>35452- APRENDIZAGEM SOBRE O MODO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONCEITO DE FRAÇÃO</b> Luciane Corrêa do Nascimento Isidoro, Josélia Euzébio da Rosa <sup>1</sup> .....	8
<b>34349- RELATO DE EXPERIÊNCIA E ENSINO: ESTÁGIO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA NO EXTREMO SUL CATARINENSE<sup>1</sup></b> Juliana Medeiros Borghezan <sup>1</sup> , Miriam da Conceição Martins <sup>2</sup> .....	10
<b>34980- UM ESTUDO PRÁTICO DE CADEIA ALIMENTAR REALIZADO COM DUAS TURMAS DE 6º ANOS</b> Betina Emerick Pereira, Kálita Borges Feck, Marcela Ricardo, Mayara Fernandes, Beatriz Luiz Sebastião, Gisele Padilha Delfino, Caroline da Rosa Pedroso, Elaine Fonseca Pereira <sup>1</sup> .....	11
<b>34096- EXTENSÃO CURRICULAR EM UM CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE</b> Juliana Medeiros Borghezan, Maristela Gonçalves Giassi <sup>1</sup> .....	12
<b>34750- LETRAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA</b> Karine Goulart Schneider, Talyta Teixeira Thomé, Daniela Arns Silveira <sup>1</sup> .....	13
<b>35111- UM OLHAR SOBRE A PRÁXIS NO PIBID COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I</b> Juliana Ugioni Daminelli, Micleiton dos Santos Hilario, Cinara Lino Colonetti <sup>1</sup> .....	14



## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 33265- A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DAS SÉRIES INICIAIS

Shirley Monteiro Rocha, Zélia Medeiros Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

A Problematização, seja enquanto concepção pedagógica ou metodológica vem sendo tema de estudo por diversos pesquisadores no cenário atual na área da educação, inclusive por aqueles vinculados a disciplina de Ciências. No entanto, o discurso pedagógico diverge quando se trata da definição e dos pressupostos teóricos que orientam o tema. Por essas razões a presente pesquisa teve como objetivo analisar se a problematização orienta a prática pedagógica das professoras de Ciências dos anos iniciais, utilizando como referencial de análise as discussões sobre problematização realizadas por Paulo Freire e Delizoicov, Angotti e Pernambuco. Metodologicamente a pesquisa configura uma abordagem qualitativa em que se utilizou como instrumento de pesquisa entrevistas semiestruturadas e a observação de duas aulas de Ciências de duas professoras de uma escola de educação básica dos anos iniciais da rede municipal de Criciúma/SC. O estudo revelou que as práticas pedagógicas ainda se distanciam da Problematização proposta pelos autores acima citados, pois traduzem práticas tradicionais e reprodutivistas, utilizando-se do livro didático como um manual de ensino. Diante de tal situação o professor se exime do seu papel como autor e mediador, reproduzindo os conteúdos de forma descontextualizada e fragmentada. Por conseguinte, a problematização dos conteúdos não é evidenciada, as perguntas dos alunos não são reconhecidas e valorizadas pelo professor no trabalho com os conteúdos. É preciso, portanto, resignificar o papel da escola, pensá-la como um espaço de construção de sentido, de diálogo, de formação da cidadania. Nesse viés a Problematização proposta por Freire e Delizoicov, Angotti e Pernambuco emerge como uma possibilidade.

**Palavras chave:** Problematização; Prática Pedagógica; Conhecimento; Ensino; Ciências.

**Fonte financiadora:** PIC 170, PROPEX.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 31671 - UMA ANÁLISE FILOSÓFICA DO CORPO A DA NATUREZA A PARTIR HISTÓRIA

Diandra Zucchinali, Jéferson Luís de Azeredo

Unesc (Curso de Psicologia)  
Unesc (Professor de Filosofia)

O objetivo desta pesquisa bibliográfica foi de analisar o corpo na história e suas implicações com o pensamento. Viu-se que na filosofia antiga, datada antes de Sócrates, a observação da Natureza como unidade, aponta para uma harmonia a ser desvelada, evento que se repetem e tendem a ser explicados e, aos poucos, desvinculados dos auxílios mágicos e míticos; buscavam-se leis por meio dos discursos racionais. Essa unidade pode ser vista nos primeiros filósofos (da natureza, ou pré-socráticos) que elegiam elementos de unidade das coisas, para sua origem e mudança, como. Nessas análises, os filósofos destacam uma saída da dóxa para a epistême, a saída da percepção para a apreensão racional. Tanto no movimento quanto no estável, é o desligamento do real com o pensado. O corpo já parece como um obstáculo, pois este é constituído de matéria. Numa primeira leitura, o corpo parece estar separado da alma (cognoscível) - dualismo. O corpo perfeito aparece igualmente idealizado (perspectiva platônica) e não pode ser tido aqui no mundo das aparências. Mesmo o atleta, que “corporifica-se em esporte” absorvendo um “ideal mítico” (talvez Hércules, Prometeu ou Narciso) não se torna possível, o ideal do desempenho cultural que ultrapassa as exigências de sobrevivência e as condições cotidianas, essa ideia do próprio, específico, transbiológico, que, como pano de fundo não se manifesta necessariamente. Portanto, a verdade só pode ser alcançada pelo espírito, a alma “dispensa a companhia do corpo”. Dando um “salto” nas leituras, destaca-se na história contextos que aparecem mais claramente com outras ideias de corpo que compõe a discussão deste ensaio: o final da Antiguidade. Exemplo o Epicurismo, afirmando que o corpo deve ser contido com sabedoria à felicidade, ausentando as pessoas da dor e sofrimento. Na era cristã, mesmo fazendo-se uma das divisões históricas conhecidas - Escolástica e Patrística - em que o que se destacam Tomás de Aquino e Agostinho, respectivamente, a cristianização de Platão e Aristóteles, o corpo é interpretado com designações negativas, que se não forem orientadas pela sabedoria, fé e reflexão com ensinamento religiosos, passa a ser fonte do mal. Há um limite claramente marcado para o corpo neste contexto, ouvir, ver, admirar, contemplar a grandeza de Deus em suas criações (especialmente na criação do homem) é o máximo e o que somente se pode fazer, ultrapassar este limiar é corruptibilizar-se. Na modernidade, variadas mudanças proporcionaram um “novo homem” – outra episteme; É com Descartes que o corpo é “visto” como uma máquina que se move sozinho; Esse dualismo volta a afirmar uma eternização da substância alma (pensante) do corpo, pois esta poderia viver sem este. Para o corpo, o que lhe resta é sua existência de relações mecânicas, compreendido assim como qualquer outra coisa da Natureza. Vê-se novamente uma dúvida às percepções dos sentidos como uma fonte não segura para o conhecimento. E com Nietzsche que se percebe uma “desescuridão” do corpo e uma análise que procura significados múltiplos que não o desprezam.



**Palavras-chave:** Corpo, natureza, história, homem.  
**Fonte financiadora:** PIC 170 –Unesc e UNIEDU.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 31808- ENSINO POR PROBLEMATIZAÇÃO E PESQUISA COMO INOVAÇÃO EDUCATIVA: CONTINUIDADE COMO CATEGORIA DE ANÁLISE

Tainá Silva Candido, Antonio Serafim Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – Brasil.

O estudo descrito no presente trabalho é originário do projeto desenvolvido no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Gestão na Educação Básica – FORGESB/UNESC, que se propôs a resgatar e descrever a memória escrita e discursiva do Ensino por Problematização e Pesquisa (EPP), inovação empreendida pelo colégio de uma universidade catarinense. Considerando o ineditismo da proposta de inovação do colégio, em vista da sua construção e implementação coletiva, nos vimos instigados a compreender seu processo de consolidação e continuidade (objetivo geral), a partir da seguinte indagação: qual a visão dos professores e equipe gestora do colégio pesquisado em relação ao processo de continuidade da inovação empreendida? Os dados, em particular os que se referem aos fatores de continuidade e não continuidade do EPP, foram tomados das entrevistas semiestruturadas realizadas com a equipe gestora/pedagógica e professores do Ensino Fundamental do Colégio pesquisado. Tais dados foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2014), interpretados à luz de autores, como: Hernández et al. (2000), Huberman (1973), Messina (2001), Pereira (2014) e Thurler (2001). O processo analítico efetivado nos possibilitou concluir que a inovação fora interrompida e, portanto, não mais se configura, no colégio, como proposta regular e sistemática. Os fatores que motivaram a não continuidade do processo inovador segundo os participantes da pesquisa são: rotatividade da equipe de professores e coordenação e a cessação do investimento financeiro que subsidiava a formação docente. Sabe-se, que a rotatividade de professores, gestores, funcionários e alunos é inerente ao contexto escolar, considerando a natureza do processo educativo. Entretanto, no caso do contexto pesquisado, além da rotatividade presumível e aceitável, o EPP sofreu os efeitos de uma rotatividade drástica ou abrupta em sua continuidade, que fragilizou o processo de institucionalização/culturalização: dos dez professores do Ensino Fundamental que participaram diretamente do EPP, apenas três permanecem no colégio hoje. O investimento financeiro para a inovação, apontado pelos entrevistados como causa da não continuidade do EPP, corresponde à carga horária dos encontros, que garantia a presença regular e a permanência dos envolvidos no processo pesquisa-formação. Embora a literatura não qualifique o subsídio financeiro como elemento determinante do sucesso/consolidação da inovação educativa, no caso do colégio investigado, pode-se afirmar que ele se constituiu em suporte fundamental à sua continuidade, por incidir sobre o regime de trabalho dos professores.

**Palavras-chave:** Ensino por Problematização e Pesquisa, Inovação, Continuidade.

**Fonte financiadora:** PIBIC, UNESC



## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 34207- PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Caroline Fenali Fernandes, Ricardo Luiz de Bittencourt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

Nos dias atuais, as pesquisas no campo da educação tem apontado que apenas a formação inicial não é suficiente para preparar os professores para o exercício profissional. Compreende-se que a participação ativa dos professores na construção de políticas públicas de formação inicial e contínua possa colaborar qualificar a ação docente. A formação continuada visa instigar a busca dos professores por novos conhecimentos, que são necessários para responder as demandas encontradas na profissão docente. Uma das políticas públicas que enfatizam a formação inicial e continua de professores em nosso país, é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar quais são as contribuições do PIBID para a educação básica, a partir da perspectiva dos professores supervisores participantes do programa. Buscou-se embasamento teórico nos estudos de Bogdan (1994), Nóvoa (1992, 2009, 2013), Tardif (2000), e dentre outras fontes bibliográficas. Utilizou-se a abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada de modo com que a mesma fosse realizada analisando a totalidade das respostas proferidas durante as entrevistas. Logo, uma das principais contribuições relatadas por esta pesquisa, foi a cerca da relevância das relações teóricas e práticas entre os pibidianos e dos professores supervisores, de modo com que alcançasse ganhos significativos para a educação. Ademais, pode-se elencar a importância de enfatizar a pesquisa voltando-se aos programas de formação de professores, que são oferecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para qualificar as escolas de educação básica. Os resultados da pesquisa apresentam que o programa proporciona a escola como um espaço formativo e para a construção de novos conhecimentos. Em suma, por meio desta pesquisa, podemos elencar o PIBID como uma das estratégias de formação de professores, pois, por meio dos novos conhecimentos construídos a partir da relação que o programa estabelece entre as escolas e as universidades, os professores se apropriam de novos saberes profissionais que serão aplicados no interior das escolas.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação de Professores, Formação Inicial e Contínua.

**Fonte financiadora:** PIBIC, UNESC.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 34422- LEITURAS DE SER E TEMPO: A RELAÇÃO ONTOLÓGICA ENTRE PRESENÇA E ANGÚSTIA

Greyce Kelly dos Santos<sup>1</sup>, Jéferson Luís de Azeredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia,

<sup>2</sup>Curso de Filosofia,

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

O presente trabalho estabeleceu uma relação, a partir da originária ontologia fundamental de Heidegger com a indissociável estrutura do cuidado (*Sorge*). Apontou-se, que para completar a abertura do ser-aí, somente se dá pela tensão constante dos modos de ser: o primeiro: ser-no-mundo, e o segundo: ser-para-a-morte. O primeiro é correlativo da significância do mundo (só se for cuidado o *Dasein* pode ter como morada um mundo significante, e só se tiver como morada um mundo significante ele pode ser cuidado), e o último modo concebendo-se mesmo como nunca alcançável. Mas, é somente pelo modo de ser-para-a-morte que é possível a fundação de um sentido único do ser. Em “Ser e Tempo” (1927) (*Sein und Zeit*), a noção de autenticidade é compreendida com base num entendimento prévio das noções de *das Man* e de *Verfallen*, com a ruptura. O que se destaca aqui, é que parece haver uma componente de lucidez na própria fuga gerada — uma vez que o *Dasein* não foge cegamente de si, antes é persuadido a manter-se de cada vez no modo do *das Man* ou do *Verfallen*, ou seja, só porque sabe da sua alienação que se pode gerar o movimento de saída, e este saber é na visão de Heidegger uma disposição, que não está para o *Dasein* de modo explícito, além de considerar que o *Dasein* já está sempre e continuamente numa tal relação consigo, mas desapercibida. O saber explícito de sua condição alienada poderia ser considerada? Negaria ou se colocaria mais importante que a disponibilidade que há no *Dasein* da angústia? Ou se pode pensar que uma tensão negativa entre cuidado (em parte conceitual) e a morte podem se completar para o aceno do Ser do ser-aí? Como se articula o ser-no-mundo com sua totalidade do Ser original? Só depois destas respostas se pode “negar”: Só é possível o sentido do ser na relação (tensão-que-completa), e não na negação-excludente do ser-no-mundo, o *Dasein* traz consigo o mundo inteiro; Como? Obviamente se funda aqui uma inflexão do conceito de fuga, que fenomenologicamente deve aparecer como espontâneo, e não causado, principalmente este que é/poderia ser causado pelo discurso, que já fundaria também uma verdade externa, pois só o espontâneo é negado do fato do *Dasein* não aguentar o cotidiano. Assim, o objetivo fundamental defendido da analítica, é de dar conta de como o acontecimento da filosofia é possível, e ainda, se isso equivale a mostrar como é que o *Dasein* tem a possibilidade de existir de modo autêntico, a partir da angústia que desempenha um papel extremamente relevante como uma das formas de “ruptura” (outra tipo de fuga – a geradora do que será original) com o *das Man* e o *Verfallen*, tendo a morte (*tod*), que re-coloca o *Dasein* ser posto diante de si próprio, como transparência consigo mesmo; Pelas disposições fundamentais como a angústia e morte — o *das Man* e o *Verfallen* podem constituir o ponto de partida de um aprofundamento da compreensão do *Dasein* por si próprio.

**Palavras-chave:** Morte, Dasein, angústia, queda.

**Fonte financiadora:** PIBIC/UNESC/CNPq.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 35452- APRENDIZAGEM SOBRE O MODO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONCEITO DE FRAÇÃO

Luciane Corrêa do Nascimento Isidoro, Josélia Euzébio da Rosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa Teoria do Ensino Desenvolvimental na Educação Matemática, Mestrado em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-SC.

A presente pesquisa é parte de um projeto mais amplo desenvolvido no Grupo de Pesquisa Teoria do Ensino Desenvolvimental na Educação Matemática. Na especificidade deste, o objeto de estudo consiste na Aprendizagem do Modo de Organização de Ensino de Matemática na formação inicial de professores. Nesse contexto investigativo será realizada uma pesquisa experimental, desenvolvida por meio de um experimento didático formativo na disciplina Fundamentos e Metodologias de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental (FMM), do curso de Pedagogia da Unisul, que será realizada durante o estágio de docência do Mestrado em Educação. Fundamenta-se na Teoria do Ensino Desenvolvimental e na Atividade Orientadora de Ensino – AOE. A base epistemológica que fundamenta a pesquisa é o Materialismo Dialético. Portanto, será considerada a totalidade do objeto investigado no movimento dialético de interconexão do universal, com o particular e o singular. A pesquisa está norteadada pelo seguinte problema: O que revelam as manifestações dos acadêmicos de Pedagogia sobre a aprendizagem do modo de organização do Ensino Desenvolvimental no conceito de fração? Temos como hipótese que as manifestações dos acadêmicos de Pedagogia revelam a aprendizagem de alguns elementos do modo de organização do Ensino Desenvolvimental. Para confirmar ou refutar tal hipótese serão analisadas as manifestações orais, escritas e gestuais dos acadêmicos matriculados na FMM sobre a aprendizagem do modo de organização do Ensino Desenvolvimental no conceito de fração. Realizaremos uma análise dialética da unidade entre o processo e o produto, afim promover, junto às acadêmicas, reflexões sobre as diferenças no modo de organização de ensino atualmente desenvolvido nas escolas e aquele apreendido no curso de pedagogia. Em um primeiro momento elaboraremos episódios, a partir da unidade de análise, compostos por: momento inicial; manifestações que expressam o movimento de mudança do primeiro para o segundo momento; momento final. Durante a análise dos episódios serão selecionados aqueles que expressam a essência da totalidade investigada para proceder à discussão teórica. Pretendemos constatar que as manifestações dos acadêmicos de Pedagogia superam o ensino formal, amenizando algumas fragilidades no processo de ensino e aprendizagem, a partir do modo de organização do Ensino Desenvolvimental. Em termos de atingimento dos objetivos propostos, buscamos encontrar, na investigação, elementos da Teoria do Ensino Desenvolvimental presentes nas manifestações dos acadêmicos de Pedagogia sobre o modo de organização do ensino de Matemática, no que diz respeito aos conteúdos e métodos de ensino.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Educação Matemática, Modo de Organização de Ensino, Ensino Desenvolvimental, Conceito de fração.



**Fonte financiadora:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina UNIEDU/Pós-graduação, CNPq e FAPESC.

## Resumo de Ensino (Concluído)

### 34349- RELATO DE EXPERIÊNCIA E ENSINO: ESTÁGIO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA NO EXTREMO SUL CATARINENSE<sup>1</sup>

Juliana Medeiros Borghezan<sup>1</sup>, Miriam da Conceição Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas,

<sup>2</sup>Professora do Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

A disciplina de biologia tende a gerar muitas curiosidades e dúvidas por parte dos estudantes, dada a sua diversidade e complexidade. Além disso, sabemos que o estágio é fundamental para a formação profissional e pessoal do acadêmico. Sendo que por meio dele é possível aprender, na prática, conhecimentos essenciais para o exercício da sua profissão. Assim, o presente estudo visa relatar uma experiência de ensino, vivenciada por meio da realização do estágio, no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em uma escola no sul de Santa Catarina. A escola chama-se Escola de Educação Básica (EEB) Toneza Cascaes, e fica localizada no município de Orleans. O período de realização do estágio foi de 18/04 a 14/06/2017, onde foram ministradas doze aulas. Para isso, foi escolhida uma turma de primeiro ano do ensino médio, para trabalhar com a disciplina de Biologia. A turma possuía 18 estudantes, com idade entre 14 e 16 anos. Os conteúdos escolhidos para se abordar, sugeridos pela professora regente, foram citoplasma e respiração celular. Utilizou-se como metodologia de ensino: a confecção de material didático, resolução de exercícios, além da utilização do recurso data show para exemplificar melhor o conteúdo abordado por meio de imagens e vídeos educativos. Com a aplicação das atividades, foi possível verificar que o processo ensino-aprendizagem tornou-se significativo para os estudantes, devido à devolutiva que os mesmos demonstraram ao realizarem as atividades sugeridas. Desta forma, o estágio, apresentou-se como uma experiência bastante enriquecedora para formação profissional da estagiária, mediante a contribuição exercida durante todo o período e por todos os envolvidos. Considera-se essencial que todos os acadêmicos, dos mais diversos cursos, possam passar por essa experiência, tendo em vista a possibilidade de capacitá-los para atuar no meio profissional o qual posteriormente serão inseridos, especialmente àqueles que desejam seguir carreira. Para que o estágio seja algo positivo o estagiário deve se dedicar para que tudo saia conforme o planejado e torná-lo uma experiência concreta, capaz de agregar conhecimentos que futuramente farão parte do seu cotidiano. Conclui-se, portanto, que para os futuros professores o estágio é, sem dúvidas, imprescindível para elevação do grau da qualidade da sua atuação e formação. Palavras-chave: estágio, biologia, ensino médio, educação.

**Palavras-chave:** Estágio, Biologia, Ensino Médio, Educação.

## Resumo de Ensino (Concluído)

### 34980- UM ESTUDO PRÁTICO DE CADEIA ALIMENTAR REALIZADO COM DUAS TURMAS DE 6º ANOS

**Betina Emerick Pereira, Kálita Borges Feck, Marcela Ricardo, Mayara Fernandes, Beatriz Luiz Sebastião, Gisele Padilha Delfino, Caroline da Rosa Pedroso, Elaine Fonseca Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>PIBID – Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

As aulas de ciências no Brasil, em geral, são consideradas tradicionais, onde se prioriza o ensino teórico, por meio de aulas expositivas, que utilizam terminologias técnicas excessivas, e acabam por não vincular a análise das estruturas estudadas, fazendo com que o aluno não consiga fazer o link entre teoria e mundo real. Dessa forma, o ensino de ciências deveria ser realizado de forma problematizada, levando em consideração os saberes empíricos dos alunos, dando a estes a possibilidade de serem os senhores construtores do seu conhecimento. Posto isso, já há um consenso entre os professores brasileiros sobre a introdução de atividades práticas, visto que tal ajuda a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo do educando, o que possibilita uma visão real de mundo. Dessa maneira, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem por objetivo elevar a qualidade da formação inicial do professor, tornando-o capaz de promover um ensino baseado na investigação. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo dinamizar uma aula sobre cadeia alimentar, conduzir os alunos a compreender os papéis de cada animal dentro da cadeia e demonstrar os diferentes tipos alimentares de cada indivíduo dentro da cadeia. O material utilizado foi feito a partir de fotos de plantas, animais, fungos e bactérias, coladas em EVA. A aula foi realizada com duas turmas de sextos anos, visto que as turmas diferem entre si quanto a facilidade de compreensão do conteúdo, utilizamos duas maneiras de aplicar a atividade. A primeira turma fora dividida em grupos de quatro a cinco alunos, cada grupo recebeu uma cadeia alimentar fora de ordem, tal tinha que ser posta em ordem e após isto os alunos apresentavam a cadeia para toda a sala, onde cada um deveria dizer o porquê de o animal estar naquele lugar e qual o tipo alimentar do mesmo. A segunda turma foi dividida da mesma forma que a primeira, contudo, todas as cadeias alimentares foram colocadas na frente da sala misturadas, um grupo por vez ia até a pilha de cadeias e deveria procurar o início e o final de uma cadeia qualquer, feito isto os alunos apresentaram, na frente da sala, a cadeia feita, o porquê de cada animal estar no respectivo lugar e seu tipo alimentar. Durante a atividade, pode-se observar que a primeira turma, apesar de ter recebido a cadeia pronta, teve maior dificuldade em compreender o lugar de cada animal e seu respectivo papel na cadeia alimentar, a segunda turma demonstrou um maior domínio quanto a formação da cadeia e o papel de cada indivíduo. A isto associou-se o fato de que na primeira turma há um grande número de repetentes e a indisciplina na sala é muito forte, dificultando a concentração dos alunos e, por conseguinte a compreensão correta dos conteúdos passados.

**Palavras-chave:** Rede Alimentar, Teia Alimentar, Ensino de Ciências, Práticas.

**Fonte financiadora:** PIBID

## Resumo de Extensão (Concluído)

### 34096- EXTENSÃO CURRICULAR EM UM CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

**Juliana Medeiros Borghezan, Maristela Gonçalves Giassi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Coordenadoria de Extensão, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciência e Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Com o incremento da extensão na história das universidades e a importância dada à curricularização da extensão no espaço acadêmico, amplia-se a percepção do impacto da extensão para a formação de um profissional qualificado. Segundo Jenize (2004, p. 2), A concepção de extensão em uma universidade não deve ser aquela de menor valor, pelo contrário para a autora ela deve se constituir como “parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica”, possibilitando a formação crítica. Imperatore, Pedde e Imperatore (2015 p. 2), corroboram com as ideias acima afirmando que a extensão como função acadêmica integrada ao currículo, pressupõe transpor suas contradições históricas de inferior ao ensino e à pesquisa, para galgar um “espaço de construção do conhecimento, portanto, processo dialógico, crítico, reflexivo, educativo, científico, interdisciplinar e emancipatório”. Para os autores, a extensão tem a sua função para além da mera formação profissional, aponta para as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade. Nesse cenário a Unesc realizou amplo debate sobre o tema, até por imperativo da Lei N. 13.005 de 25 de julho de 2014 do Plano Nacional de Educação, que impõe às IES – Instituições de Ensino Superior, uma adequação de seus currículos para viabilizar a extensão curricular. Assim, por meio do Programa de Extensão “Ambiente e Cidadania” pertencente à UNAHCE, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de conhecer como este processo vem ocorrendo em alguns cursos de Licenciaturas. A pesquisa apresenta cunho qualitativo, exploratório e descritivo, realizada no primeiro semestre de 2017. O instrumento de pesquisa foi um Formulário online disponível no Google. Este foi enviado por email para os coordenadores de dois cursos e para os seus respectivos professores. Neste trabalho relataremos os resultados de apenas um dos cursos envolvidos com um coordenador e 14 professores. Os resultados apontam que tanto os professores como o coordenador possuem conhecimento sobre Extensão, mas não a praticam de fato, seja por não pertencerem a nenhum projeto de extensão, por não possuírem tempo disponível para tal, ou porque fazem pesquisa e nunca haviam pensado em projetos de extensão. Percebe-se que as discussões relacionadas ao tema no curso ainda são poucas, não fazendo parte da rotina do mesmo. Infere-se, assim a necessidade de maior envolvimento do corpo de professores e de coordenadores com a extensão até porque como Universidade comunitária, deve atuar em programas e projetos relacionados à Extensão. Pode-se concluir que a Extensão Curricular se encontra pouco difundida no âmbito do curso, tanto pelos professores como pela coordenação do mesmo. Desta forma, torna-se necessária à sua implantação na grade curricular do curso, efetivando a participação de professores e acadêmicos em favor da sua expansão frente à missão institucional.

**Palavras-chave:** Extensão Curricular, Cursos de Licenciatura, Universidade Comunitária.



## Resumo de Extensão (Concluído)

### 34750- LETRAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA

**Karine Goulart Schneider, Talyta Teixeira Thomé, Daniela Arns Silveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Letramento como estratégia de formação para a autonomia, Curso de Letras, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

Esse estudo discorrerá sobre o Projeto de Extensão Letramento como estratégia de formação para a autonomia. O mesmo almeja fortalecer o letramento acadêmico dos graduandos dos cursos de licenciatura com dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Para isso tem como base teórica autores como Freire (1992) e Kleiman (1995), os quais discorrem sobre o significado da extensão e do letramento. As ações extensionistas acontecem por meio de oficinas a partir da comunicabilidade abordando os diversos gêneros acadêmicos, desde resumos, resenhas, artigos e ensaios. Percebeu-se que a cada encontro os graduandos se familiarizavam com a escrita acadêmica, esclarecendo suas dúvidas e apresentando melhorias nas suas produções textuais. Aperfeiçoar o letramento é o primeiro passo para alcançar uma formação acadêmica com mais autonomia e discernimento.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão; Letramento; Autonomia; Comunicabilidade; Gêneros acadêmicos.

**Fonte financiadora:** PROPEX, UNESC.

## Resumo de Extensão (Concluído)

### 35111- UM OLHAR SOBRE A PRÁXIS NO PIBID COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Juliana Ugioni Daminelli, Micleiton dos Santos Hilario, Cinara Lino Colonetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

Esse relato traz reflexões sobre a práxis no PIBID. Trabalhamos com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem. O objetivo da nossa atividade foi proporcionar uma alfabetização e letramento por meio da ludicidade do brincar. Muitos realizaram a tentativa do chute, ou vinham até nós e perguntavam se tal palavra repetia a letra, mas não dávamos a resposta pronta e fazíamos com que eles escrevessem e observassem, para anotarem no caderno o que eles já conheciam. As correções das palavras foram feitas no quadro, onde cada aluno escreveu a palavra da forma que considerada correta. Questionando-os se existia outra forma de escrever, para que todos participassem ativamente do processo e saciassem suas dúvidas em relação à língua portuguesa e a norma padrão, na qual eles tinham maior dificuldade. Em um outro momento, a atividade proposta era formar palavras a partir de uma letra do dado. O mesmo era jogado e os alunos teriam que falar uma palavra com a letra sorteada, esta, poderia estar no início, meio ou no fim, as palavras eram relacionadas a fruta, objeto e animal. Elaboramos essa atividade com o intuito de unir o lúdico com os conhecimentos que os alunos trazem diariamente para a sala de aula, pois devemos respeitar o conhecimento de cada um. Pensamos o quão importante é o ato de estudar e que cada letra aprendida é de grande importância para o seu processo de alfabetização, pois nunca sabemos o suficiente. Por conta disso, devemos sempre buscar novos meios para termos as melhores respostas, e sim, podemos e somos capazes de brincar e aprender ao mesmo tempo. No término das atividades, conseguimos identificar que as brincadeiras e os jogos foram significativos para os alunos, pois os mesmos optavam em procurar no dicionário ou debater com os colegas antes de perguntar para nós. Conseguimos identificar também que as escritas se tornaram mais próximas ao que a norma padrão exige. Os alunos nos mostraram que não existe limite nos seus conhecimentos, buscavam sempre ultrapassar suas próprias dificuldades de modo simples e relevante. São alunos que por muitos motivos entram em nossas vidas (professores) sempre para somar, pois aprendemos muito mais do que ensinamos. Cada passo só é válido quando temos o reconhecimento dos nossos alunos que retribuem de maneira simplificada e de grande importância, por isso sabemos que se esforçam para buscar até a última vírgula que sabemos. Temos que dar mais importância a esses pequenos detalhes e deixar de lado a vaidade do querer quantidade e não qualidade.

**Palavras-chave:** PIBID, Leitura e Escrita, Alfabetização.